



## A AULA-PASSEIO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: Imersão Cultural no Circuito de Museus de Niterói

NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma aula-passeio no circuito de museus de Niterói realizada com alunos do 8º ano de uma escola municipal de Itaguaí, Rio de Janeiro (RJ), evidenciando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. A aula-passeio constitui-se como estratégia pedagógica que transcende os limites físicos da sala de aula, promovendo experiências estéticas e culturais fundamentais para o ensino de Arte. Adotou-se abordagem qualitativa, com análise das produções artísticas dos alunos, debates, registros fotográficos e diários de campo. O percurso metodológico estruturou-se em três etapas: preparação (estudo dos artistas e equipamentos culturais), execução (visitas mediadas aos museus Antônio Parreiras, Solar do Jambeiro, Museu do Ingá e Janete Costa) e pós-visita (debate em sala). Os resultados evidenciaram significativo engajamento dos estudantes, que superaram os tempos previstos nas visitas devido ao interesse despertado. A experiência proporcionou debates sobre representatividade negra a partir da escultura de Nilo Peçanha e valorização da cultura popular por meio da contação de histórias, revelando a apropriação dos conteúdos e o desenvolvimento da expressividade. A aula-passeio consolida-se como prática relevante para o ensino de Arte e educação patrimonial, articulando saberes escolares e experiências estéticas em contextos não formais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e sensíveis ao patrimônio cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de arte; educação patrimonial; aula-passeio; formação de professores; Pibid.

**ABSTRACT:** This paper presents an experience report on a field trip to the museum circuit in Niterói, conducted with 8th-grade students from a municipal school in Itaguaí, Rio de Janeiro, Brazil, highlighting its contributions to the teaching-learning process. The field trip constitutes a pedagogical strategy that transcends the physical boundaries of the classroom, promoting aesthetic and cultural experiences fundamental to Art education. A qualitative approach was adopted, involving the analysis of students' artistic productions, debates, photographic records, and field diaries. The methodological path was structured in three stages: preparation (study of the artists and cultural facilities), execution (guided visits to the Antônio Parreiras Museum, Solar do Jambeiro, Museu do Ingá, and Janete Costa), and post-visit (in-class debate). The results showed significant student engagement, who exceeded the scheduled time for the visits due to the interest sparked. The experience prompted debates on Black representation based on the sculpture of Nilo Peçanha and the appreciation of popular culture through storytelling, revealing the assimilation of content and the development of expressiveness. The field trip consolidates itself as a relevant practice for Art education and heritage education, articulating school

---

<sup>1</sup> Mestra em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRJ)/ Professora de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí, RJ/ Professora Supervisora PIBID Belas Artes UFRJ - Campus Seropédica (RJ), elineteantunes@ufrj.br





knowledge and aesthetic experiences in non-formal contexts, contributing to the formation of individuals who are critical and sensitive to cultural heritage.

**KEYWORDS:** art education; heritage education; field trip; teacher training; Pibid.

## 1 INTRODUÇÃO

A aula-passeio constitui-se como estratégia pedagógica que transcende os limites físicos da sala de aula, possibilitando experiências estéticas, históricas e culturais que a educação formal, isoladamente, não consegue contemplar em sua plenitude. Nesse sentido, a prática alinha-se ao pensamento de Freinet (apud Paiva, 1996), para quem a educação deve estar aberta para o encontro com a vida, partindo da observação atenta da criança e de suas necessidades mais profundas, em um processo de "tateamento experimental" que integra a vivência coletiva e individual.

No contexto do ensino de Arte, a visita a museus e equipamentos culturais oferece aos estudantes a oportunidade de contato direto com obras, espaços arquitetônicos e acervos que materializam diferentes linguagens artísticas e períodos históricos, promovendo a articulação entre teoria e prática. Conforme defende Barbosa (2004), o ensino de arte deve superar o "ativismo ingênuo", o fazer artístico sem reflexão, e se fundamentar na leitura da obra de arte, no fazer e no contexto. A experiência em museus potencializa essa abordagem, retirando o aluno da passividade e inserindo-o em um processo de análise crítica e produção de sentido.

O presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência da aula-passeio realizada ao circuito cultural de Niterói por alunos do 8º ano de uma escola municipal de Itaguaí, RJ, evidenciando as contribuições dessa prática para o processo de ensino-aprendizagem em Arte e para a formação dos licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

A escolha do circuito de Niterói justifica-se pela relevância artística e histórica dos equipamentos culturais visitados, estudados durante o 3º bimestre letivo. O Museu Antônio Parreiras, primeiro museu de arte do Estado do Rio de Janeiro e primeiro museu dedicado a um artista no Brasil, abriga importante acervo do pintor niteroiense. O Solar do Jambuí, exemplar da arquitetura oitocentista, destaca-se pelos azulejos portugueses que revestem sua fachada e pelo valor





histórico-arquitetônico. O Museu do Ingá, instalado no antigo Palácio Nilo Peçanha, reúne acervo histórico e artístico fundamental para a compreensão da história fluminense. O Museu Janete Costa de Arte Popular, por sua vez, proporciona imersão na diversidade da cultura popular brasileira. A impossibilidade de visita ao Museu de Arte Contemporânea, devido à extensão das atividades, não comprometeu a riqueza da experiência, que se configurou como oportunidade ímpar de contato com diferentes manifestações artísticas e culturais.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa, na qual o pesquisador está imerso no contexto investigado e intervém ativamente no processo, buscando compreender a realidade estudada.

Como instrumentos para coleta de dados, foram analisadas as produções artísticas dos alunos, os debates em sala e nos museus, as fotografias, vídeos e os registros em diário de campo. O percurso metodológico estruturou-se em três etapas: preparação, execução e pós-visita.

Na etapa preparatória, desenvolvida ao longo do 3º bimestre, os alunos estudaram a biografia e produção dos artistas e as características dos equipamentos culturais que seriam visitados, por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de reproduções de obras, leitura de textos e produção artística.

A etapa de execução ocorreu em 27 de agosto de 2025, com saída da escola às 7h e retorno às 18h, contando com a participação da professora supervisora do Pibid Arte Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), regente das turmas, da professora de Educação Física, duas inspetoras e cinco bolsistas do programa. O circuito compreendeu visitas mediadas ao Museu Antônio Parreiras (10h às 12h), Solar do Jambeiro (12h10 às 13h10), Museu do Ingá (13h20 às 14h50) e Museu Janete Costa de Arte Popular (15h às 16h), com atividades complementares de desenho, registro escrito e contação de histórias. Na etapa pós-visita, realizou-se debate em sala de aula para sistematização dos conhecimentos e avaliação coletiva da experiência.





### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da aula-passeio evidenciaram o engajamento significativo dos estudantes em todas as etapas do percurso. No Museu Antônio Parreiras, a mediação da educadora estimulou o conhecimento prévio dos alunos sobre o artista e suas obras, estabelecendo conexões com temáticas contemporâneas como questões de gênero, relações étnico-raciais e educação ambiental.

Figura 1 - Museu Antônio Parreiras



Fonte: Neltur

A atividade superou o tempo inicialmente previsto, estendendo-se por duas horas, o que demonstrou o interesse e a participação ativa dos estudantes. Esse engajamento reflete a concepção de Freire (1996) de que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e criticidade, partindo da realidade do aluno para construir uma visão mais ampla do mundo, em um movimento onde quem ensina aprende e quem aprende ensina.

As produções gráficas e escritas realizadas ao final da visita revelaram a apropriação dos conteúdos e a sensibilização estética diante das paisagens, pinturas históricas que compõem o acervo do museu. Conforme Freire (1996), a educação não se restringe à transmissão de conteúdos, mas configura-se como prática de liberdade que parte da realidade do educando e o insere no mundo como sujeito crítico e transformador.



No Solar do Jambeiro, a organização dos estudantes em dois grupos alternados entre a visita mediada e o piquenique no jardim mostrou-se estratégia eficiente para otimizar o tempo e garantir a experiência completa.

Figura 2: Solar do Jambeiro



Fonte: NelTur

O encantamento dos alunos diante dos azulejos portugueses pintados à mão e da arquitetura do século XIX evidenciou a potência da experiência direta com o patrimônio histórico para a construção do conhecimento. Tal vivência dialoga com a metodologia da Educação Patrimonial proposta por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), que vê no objeto cultural não uma mera ilustração das aulas, mas uma peça chave para o desenvolvimento de currículos, permitindo a "ultrapassagem dos limites de cada disciplina" por meio da percepção e análise diretas das evidências culturais.

A mediação, originalmente prevista para dez minutos, estendeu-se por trinta minutos em razão das perguntas e curiosidades suscitadas, indicando que o tempo pedagógico não corresponde necessariamente ao tempo cronológico pré-estabelecido.

No Museu do Ingá, a recepção do educativo mesmo diante do atraso em relação ao horário agendado demonstrou a flexibilidade e o compromisso dos equipamentos culturais com o público escolar. A descoberta da escultura de Nilo Peçanha, primeiro presidente negro do Brasil proporcionou importante debate sobre



representatividade e história negra no país, articulando os conteúdos de Arte às diretrizes da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003).

Figura 3: Museu do Ingá



Fonte: NelTur

A visita ao Museu Janete Costa de Arte Popular configurou-se como momento de especial significação, não apenas pela apreciação do acervo de arte popular brasileira, mas sobretudo pela contação de histórias realizada pelo grupo "Ih contei!"

Figura 4: Museu Janete Costa



Fonte: NelTur

A participação voluntária de alguns alunos na apresentação das narrativas folclóricas revelou o desenvolvimento da expressividade e da autoconfiança, além da valorização das manifestações da cultura popular frequentemente marginalizadas no currículo escolar. Essa liberdade de expressão é um dos pilares da pedagogia de



Freinet (apud Paiva, 1996), que vê na "expressão livre" a própria manifestação da vida, dando ao educando meios de se exprimir e se comunicar, tornando a escola um espaço aberto aos processos de vida, de trabalho e de aprendizagem da democracia.

A impossibilidade de visita ao Museu de Arte Contemporânea, embora inicialmente frustrante, ensejou reflexão sobre a necessidade de planejamento realista que considere os imprevistos inerentes a atividades externas. Esse imprevisto funcionou como um dado relevante sobre a logística de saídas de campo, sugerindo que futuras edições da atividade devem prever intervalos maiores e/ou reduzir o número de visitas.

Quando questionados sobre o que mais os marcou, a maioria dos alunos mencionou a descoberta sobre Nilo Peçanha e a contação de histórias. Os debates realizados em aula após a visita confirmaram a internalização dos conhecimentos e o desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes sobre arte, arquitetura e patrimônio cultural, consolidando o que Barbosa (2004) define como a capacidade de "ler" imagens e espaços, desenvolvendo o pensamento crítico para analisar a realidade, em vez de apenas reproduzi-la.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aula-passeio ao circuito cultural de Niterói consolida-se como prática pedagógica de inegável relevância para o ensino de Arte e para a educação patrimonial, proporcionando aos estudantes do 8º ano uma imersão cultural que articula saberes escolares e experiências estéticas em contextos não formais de educação.

Ao conectar a "leitura da imagem" (Barbosa, 2004, p.34) e a contextualização histórica, conforme proposto por Barbosa (2004), com a vivência direta e expressiva defendida por Freinet (apud Paiva, 1996), a atividade demonstrou que a arte na escola deve ser tratada como conhecimento, promovendo a formação de uma subjetividade crítica.

A vivência direta com os acervos, a arquitetura e as mediações qualificadas nos museus potencializa a aprendizagem significativa, o desenvolvimento do senso crítico e a formação de sujeitos sensíveis e conscientes de seu papel na preservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro.





Em consonância com as ideias de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a atividade proporcionou que os estudantes identificassem marcos históricos na atualidade, promovendo uma dinâmica de aprendizado, internalização e reconhecimento dos patrimônios culturais, o que aproximou o ensino do método investigativo empregado pela arqueologia.

Para os bolsistas do Pibid Arte UFRRJ, a experiência constituiu-se como importante espaço formativo, aproximando a universidade da escola básica e oportunizando a reflexão sobre os desafios e as potencialidades da docência em Arte.

Alinhada ao legado de Freire (1996), essa concepção de formação continuada valoriza a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Por meio de uma contínua autoavaliação e atitude investigativa, estabelece-se uma relação de interdependência entre teoria e prática, essencial para a construção de uma educação que busca transformar realidades.

Reafirma-se, assim, a necessidade de políticas públicas que garantam o transporte e o acesso das escolas públicas aos equipamentos culturais, bem como a valorização dos programas de formação docente que articulam teoria e prática na construção de uma educação esteticamente comprometida com a transformação social.

Espera-se que este relato, ao explicitar seu percurso metodológico e analítico, possa contribuir para que outros educadores não apenas repliquem a experiência, mas também construam instrumentos para avaliar criticamente o impacto dessas aulas-passeio no desenvolvimento estético e crítico de seus alunos.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Pibid Belas Artes da UFRRJ e da Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí. Agradecemos à equipe pedagógica da escola campo, às educadoras dos museus visitados e, especialmente, aos estudantes do 8º ano, cujo protagonismo e entusiasmo tornaram esta experiência possível e memorável.





## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4> Acesso em: 1 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999.

NELTUR – Niterói-Empresa de Lazer e Turismo S/A. **Museu Antonio Parreiras..** Disponível em: <https://visit.niteroi.br/museu-antonio-parreiras/> Acesso em: 1 jul. 2025.

NELTUR – Niterói-Empresa de Lazer e Turismo S/A. **Museu do Ingá**. Disponível em: <https://visit.niteroi.br/museu-do-inga/> Acesso em: 1 jul. 2025.

NELTUR – Niterói-Empresa de Lazer e Turismo S/A. **Museu Janete Costa**. Disponível em: <https://visit.niteroi.br/museu-janete-costa/> Acesso em: 1 jul. 2025.

NELTUR – Niterói-Empresa de Lazer e Turismo S/A. **Solar do Jambeiro**. Disponível em: <https://visit.niteroi.br/solar-do-jambeiro/> Acesso em: 1 jul. 2025.

PAIVA, Yolanda Moreira S. **Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas**. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. (Coleção Práxis) Campinas, SP: Papirus, 1996.